

RELAÇÕES ENTRE OS ELEMENTOS UTILIZADOS NA TRAVE E NO SOLO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Mateus Henrique de OLIVEIRA¹, Leticia Bartholomeu de Queiroz LIMA², Andrize Ramires COSTA³, Eliana de TOLEDO^{1,2}

¹Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil, ²Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil, ³Escola Superior de Educação Física – UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

e-mail: matthenri0@gmail.com

Introdução: O Código de Pontuação (CP) é o documento que contém o regulamento técnico responsável por organizar a Ginástica Artística Feminina (GAF), e especificamente nos aparelhos Trave de Equilíbrio (TE) e Solo (SO), as atletas devem compor suas rotinas com elementos acrobáticos e de dança, que são combinados para maximizar seu desempenho e aumentar a nota final, levando em consideração os requisitos específicos de cada aparelho (FIG, 2015). **Objetivos:** Identificar os elementos acrobáticos e de dança que compuseram as rotinas da última edição dos Jogos Olímpicos (Rio 2016), trazendo possíveis relações técnicas entre a estruturação das rotinas dos aparelhos TE e SO. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa documental (vídeos), tendo como fonte a plataforma digital Youtube, e como amostra 164 rotinas da fase classificatória da competição (82 séries de TE e 82 de SO). **Resultados:** Foram analisados um total de 1883 elementos em ambos os aparelhos, havendo uma predominância de realização de elementos acrobáticos no aparelho TE, enquanto no aparelho SO os elementos de dança obtiveram maior incidência de realização. Identificou-se um total de 1.059 exercícios no aparelho TE, sendo 583 elementos acrobáticos (55%) e 476 de dança (45%), com a realização de 147 ligações acrobáticas, 102 de dança e 90 mistas. No aparelho SO identificou-se um total de 824 elementos, sendo 391 elementos acrobáticos (47%) e 433 de dança (53%), sendo realizadas 71 ligações acrobáticas, 112 de dança e 10 mistas. Ao realizar o cálculo de média de elementos (número de elementos dividido pelo número de séries) por rotina, identificou-se que no aparelho TE foram realizados em média 12,91 elementos por rotina, enquanto no aparelho SO foram realizados 10,04 elementos em média. **Conclusões:** Houve uma maior preocupação com a estruturação coreográfica no aparelho SO do que no aparelho TE, provavelmente devido à diferença espacial e liberdade de movimento de ambos, além do acompanhamento musical no aparelho SO, que suscita um maior desenvolvimento coreográfico, além de melhor preparação artística alcançar melhores notas (PIRES, 2010). Houve baixa variabilidade de movimentos, evidenciando maior preocupação em cumprir as exigências do aparelho e conseguir uma maior nota, do que, de fato, fazer algo inovador e diferenciado. Tal fato acaba por deixar as rotinas similares entre si, sugerindo maiores alterações no CP, que oportunizem a criatividade.

Palavras chaves: Composição de série, Ginástica Artística, Jogos Olímpicos

Referências: FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. 2013-2016 Code of Points. Atualizado em Junho de 2015.

PIRES, F.R. - **Ginástica artística e preparação artística.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2010